



GENNESIUS

HISTRIÔNICA ÉPOPEIA DE UM MARTÍRIO EM FLOR



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Reitor

Prof. Paulo Roberto Pinto Santos

Vice-reitor

Prof. José Luiz Rech

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Fábio Félix Ferreira

DiretorA - Edições Uesb

Maria Dalva Rosa Silva

Comitê Editorial

Profª Drª Adriana Maria de Abreu Barbosa

Profª Drª Ana Maria dos Santos Rocha

Profª Ms. Daniela Andrade Monteiro Veiga

Prof. Dr. Gildásio Santana Júnior

Prof. Ms. José Antonio Gonçalves dos Santos

Prof. Dr. Marcos Lopes de Souza

Prof. Ms. Renato Leone Miranda Dórea

Profª Drª Tânia Cristina R. Silva Gusmão

Produção Editorial

Capa

Duda Bastos

Editoração eletrônica

Ana Cristina Novais Menezes (DRT-BA 1613)

Revisão de linguagem

Heurisgleides Sousa Teixeira



Impresso na Empresa Gráfica da Bahia

Na tipolgia Garamond 11/15/papel off set 90g/m²

Em 30 de abril de 2012



GENNESIUS

HISTRIÔNICA EPOPEIA DE UM MARTÍRIO EM FLOR

Por

Roberto Ives Abreu Schettini
(Roberto de Abreu)



Vitória da Conquista - BA
2012

Copyright ©2011 by Edições Uesb
Todos os direitos desta edição são reservados a Edições Uesb.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

S349I Schettini, Roberto Ives Abreu.

Gennesi: hístriônica epopeia de um mártíro em flor / Roberto Ives Abreu Schettini.--
Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.

138p.

Obra selecionada pelo Edital-104/2010, gênero dramaturgia.

ISBN 978-85-7985-029-5

1. Teatro (Literatura). I. Abreu, Robertode.II. T.

CDD: 869.2

Elinei Carvalho Santana – CRB 5/1026

Bibliotecária – UESB – Campus de Vitória da Conquista-BA



Campus Universitário – Caixa Postal 95 – Fone/fax: 77 3424-8716
Estrada do Bem-Querer, s/n – Módulo da Biblioteca, 1º andar
45031-900 – Vitória da Conquista-BA
Site: www.uesb.br/editora - e-mail: editorauesb@yahoo.com.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço a essa luz forte que guia tantos caminhos de artistas em flor.

Agradecimento primeiro ao *Grupo Finos Trapos*, por tudo. Ponto.

Agradeço à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ao Departamento de Ciências Humanas e Letras, aos seus professores, ao Colegiado de Artes e à Edições UESB, pelo 11º Concurso de Obras Artístico-Literárias da UESB – Prêmio Professora Zélia Saldanha, Ano de 2010, Edital nº 104/2010, que tornou possível a publicação deste livro.

Agradeço imensamente, de modo que não seria o bastante agradecer, à cuidadosa, zelosa e atenciosa orientação da professora Catarina Sant’Anna, sem a qual este trabalho não seria.

Agradeço ao professor e amigo Daniel Marques, atual orientador do doutorado, pelo carinho, pelo cuidado, por suportar o trabalho que devo lhe dar desde a graduação. A Daniel agradeço, ainda, pelos caminhos delicados que estamos trilhando juntos mais recentemente e pela especial participação em pensar o texto ora publicado.

Agradeço ao professor Antônio Saja, pela observação atenta, por estar sempre presente, por atender às solicitações do *Grupo Finos Trapos* e por ter a palavra da delicadeza sempre pronta para ser dita.

Agradeço especialmente ao carinho e orientação dos professores: Armindo Bião, Ângela Reis, Antônia Pereira, Cláudio Cajaíba, Cleise Mendes, Fernando Passos, Sônia Rangel.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e ao CNPq, pela bolsa de mestrado, garantindo o pão enquanto eu pesquisava e compunha o circo.

À FUNARTE, pelo Prêmio Myrian Muniz 2009, que tornou Genésio cena.

Aos colegas do mestrado no PPGAC-UFBA, turma 2007.

Agradeço aos que colaboraram mais de perto na construção de Genésio: meu parceiro de todas as horas dos anos mais felizes da vida até aqui, Ricardo Fraga; minhas amigas, confidentes, parceiras perenes, Shirley Ferreira, Mônica Alves e Izis Muller; minha aluna, assistente, amiga Évelin Corrêa; ao meu irmão, Yann Schettini, orgulho e mais novo parceiro de profissão; ao amigo Marcelo Benigno, eterno primeiro professor de teatro. Agradeço aos amigos sempre presentes de um modo ou de outro, Polis, Shill, Dani, Daisy, Yoshi, Frank, Chico, Vinha, Duda, Thomas, Maria Carla, Cátia Kosta, padim Esechias, Thiago, Chefinho, Jeanne, Moniquita, Aline, Ju, Nei, Izis, Paulinha, Inecita, Drica, Fabiana, Eudes, Cello, Jerry, Maurício, Thadeu e a todos de quem não esqueci mas não registrei (risos).

Agradeço a Genésio, a Dona Perpétua, a Seu Luzido, a Melancia, a Dom Jones, a Jocasta, a Ícaro e a Constantino Stanislau. Figuras secretas que povoaram meu imaginário na composição deste exercício de beleza e poesia.

Por fim, agradeço aos leitores deste livro feito de suor, tremores, felicidades de lágrima, um agradecimento com desejo de uma delicada leitura.

Roberto de Abreu, fevereiro de 2011.

Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato.
Sentir é um fato [...]
Estou esquentando o corpo para iniciar, esfregando as mãos
uma na outra para ter coragem [...]
Pretendo, como já insinuei, escrever de modo cada vez mais
simples [...]
[...] limito-me a contar as fracas aventuras de uma moça numa
cidade toda feita contra ela [...]
Juro que este livro é feito sem palavras. É uma fotografia muda.
Este livro é um silêncio. Este livro é uma pergunta.
Mas desconfio que toda essa conversa é feita apenas para adiar
a pobreza da história, pois estou com medo.

(Clarice Lispector. *A hora da estrela*)

A construção imagética e caricatural da Bahia festiva, litorânea, alegre, carnavalesca, da Bahia-verão tão vendida pela iniciativa do turismo soteropolitano, implica sobremaneira em sufocar uma outra Bahia, sertaneja, catingueira, Bahia da simplicidade do interior. Com a divulgação da Bahia, representada pela baiana de branco, da saia rodada, pela força mística do candomblé, pela tarde de Itapuã, pela imagem da preguiça impelida pelo sol litorâneo do veraneio, uma outra Bahia é mitigada. A Bahia doce e terna do interior, a Bahia seca, esquelética, miserável, a Bahia vaqueira, cafeeira, agricultora, a Bahia rural, das incelenças, dos folguedos e manifestações populares, da fé messiânica e sebastianista, a Bahia que, em extensão, figura como uma geografia dilatadíssima que se estende das divisas com Pernambuco até as fronteiras com Minas Gerais, parece padecer sob a publicização e a dizibilidade da Bahia praieira e veranista. A dimensão de alteridade, do estado plural, sofre com a preeminente caricatura litorânea.

(Roberto de Abreu. *O teatro como arte do encontro*)

SUMÁRIO

Apresentação.....	13
Prefácio.....	19
Poesia de quintal.....	29
Drama sertanejo epopeico em 03 atos.....	35
1º ato – espaços da saudade.....	37
Cena 00: Camarim.....	37
Cena 01: Prólogo.....	37
Cena 02: Canção de abertura.....	41
Cena 03: Nascedouro.....	42
Cena 04: Quando eu crescer.....	47
Cena 05: Folguedos infantis.....	48
Cena 06: A questão.....	52
Cena 07: Mestre e aprendiz.....	53
Cena 08: A espera.....	56
Cena 09: Judiaria.....	59
Cena 10: Prelúdio de travessia.....	61
2º ato – panis et circense.....	63
Cena 11: Mainha numa manhãzinha.....	63
Cena 12: Paião Melancia.....	67
Cena 13: Pathos primordial.....	72
Cena 14: Servidão.....	76
Cena 15: Uma fatalidade.....	77
Cena 16: Só ser.....	81

Cena 17: Uma mina d'ouro.....	82
Cena 18: Uma intencionalidade.....	87
Cena 19: Brilho perene.....	89
Cena 20: Diáspora.....	90
Cena 21: Pedra corredeira.....	93
3º ato – territórios da revolta.....	97
Cena 22: Na rua, na chuva.....	97
Cena 23: Uma peneira hostil.....	100
Cena 24: Isso é ser uma pessoa?.....	105
Cena 25: Genésio Pop Star.....	109
Cena 26: Anda luz.....	112
Cena 27: Guerra do ar.....	114
Cena 28: Gentio de um homem só.....	120
Cena 29: Vento corredor.....	121
Cena 29: Cena bônus.....	122
 Anexo 01.....	 125
 Anexo 02.....	 129
 Ficha Técnica.....	 135